



CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: INTERVENÇÃO DA EQUIPA DE SAÚDE ESCOLAR

Autoras:

MARIA JOSÉ GOMES¹ | ANA GALVÃO² | OLGA MOURA RAMOS³

¹ Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), ESS, Portugal; <https://orcid.org/0000-0001-9825-8293>

² Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), ESS, Portugal; <https://orcid.org/0000-0001-9978-9563>

³ Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-0039-2431>

Palavras-chave: Promoção da saúde; Crianças com necessidades de saúde especiais;

INTRODUÇÃO

As necessidades de saúde especiais (NSE) resultam de problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem.^(1,2) O conceito de escola inclusiva emerge da opinião crescente de que as crianças e jovens com NSE devem ser integradas no ensino regular⁽¹⁾.

OBJETIVOS

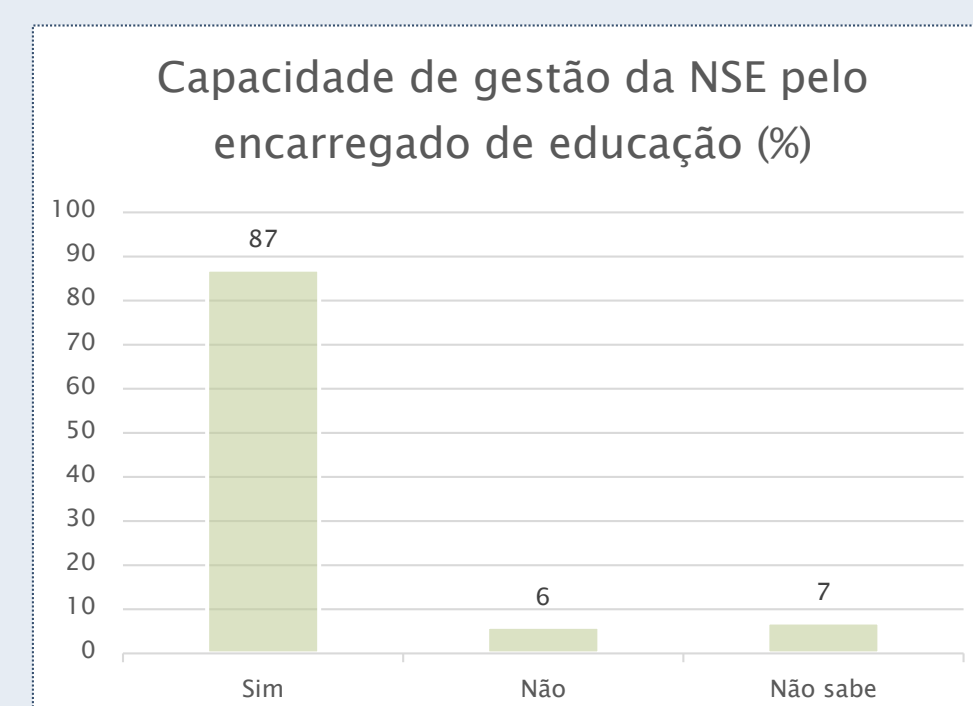
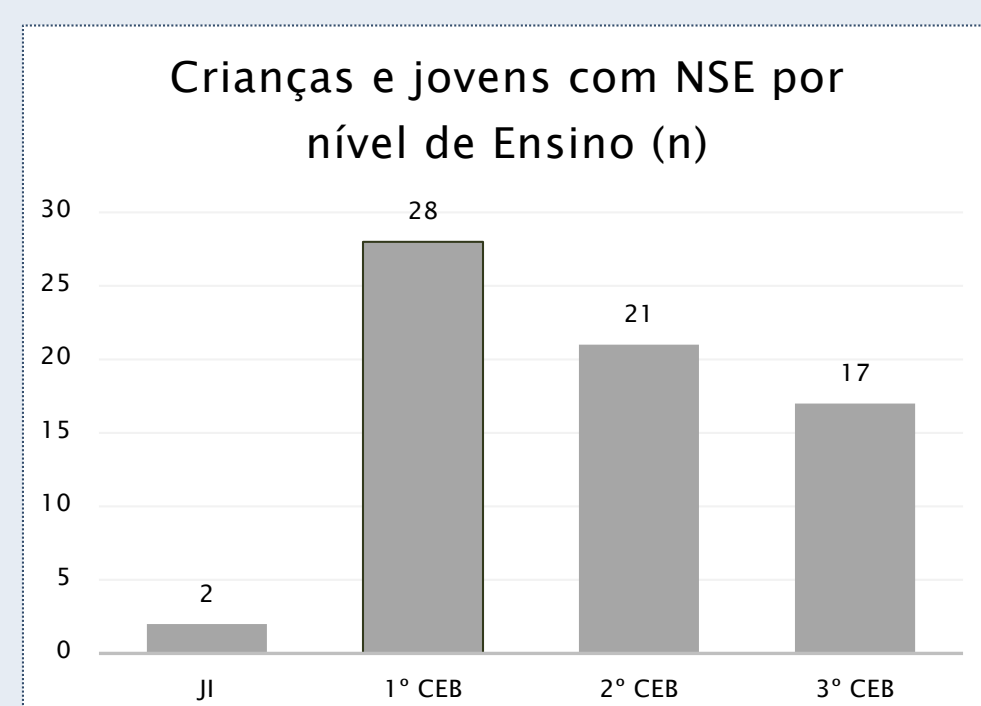
- I. Caracterizar a amostra nas variáveis sociodemográficas e clínicas;
- II. Identificar as necessidades de intervenção da equipa de saúde escolar.

METODOLOGIA

- I. Estudo analítico, transversal e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa;
- II. Informadores-chave para caracterização sociodemográfica e das relações familiares;
- III. Grupo de peritos para identificar as dificuldades e as necessidades sentidas na sinalização e codificação dos indivíduos;

RESULTADOS

75,0%  25,0% 



Funções do corpo alteradas

63,2% – Funções mentais globais

55,9% – Funções mentais específicas

10,3% – Sensação e dor

10,0% – Sistema digestivo, metabólico e endócrino

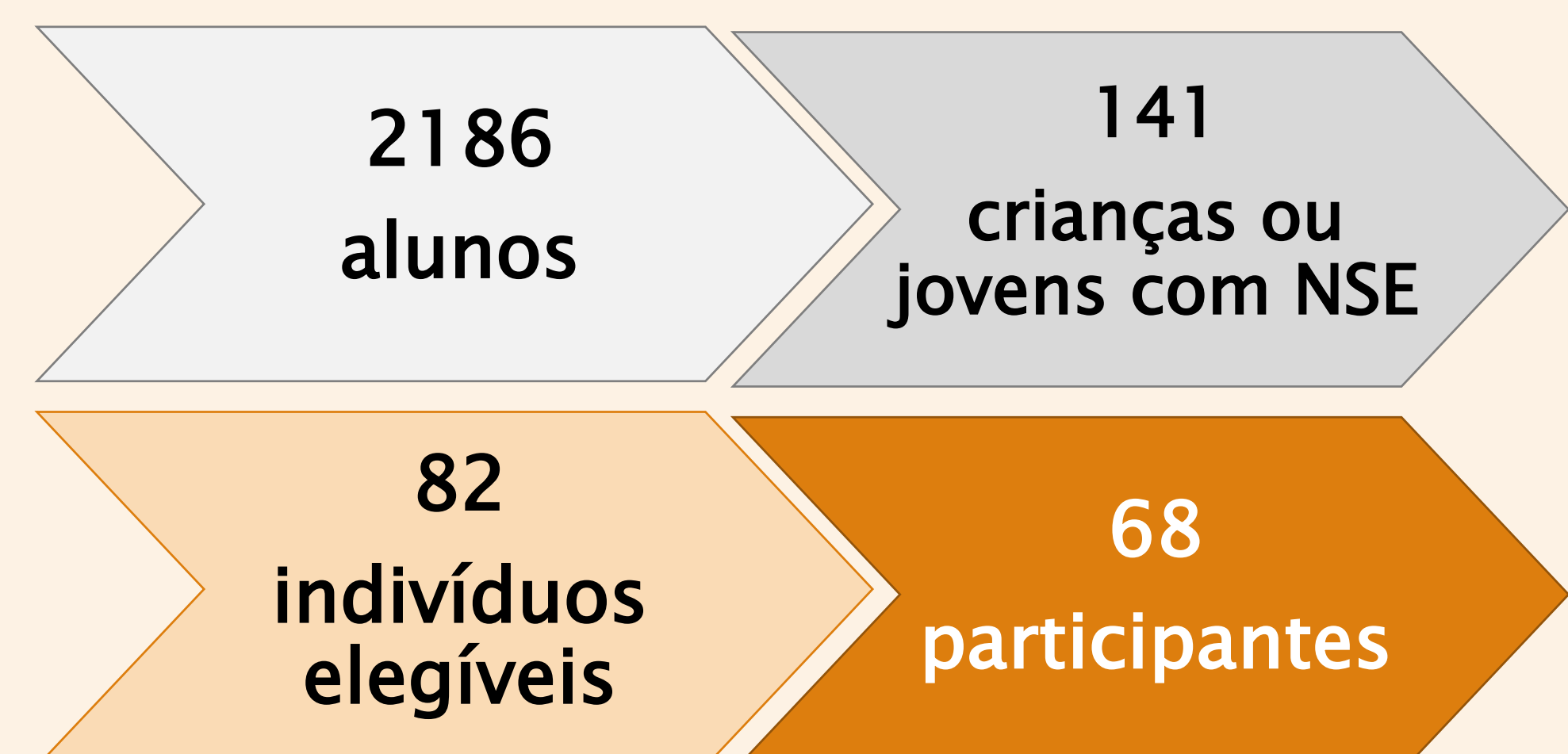
Dificuldades sentidas – instituições de ensino

Identificação de sinais e sintomas

Gestão e controlo de sintomas

Articulação com a equipa de saúde

Sinalização para a equipa de saúde escolar



DISCUSSÃO

- I. Capacitação do cuidador para a gestão das NSE da criança e jovem⁽²⁾
- II. Empoderamento dos profissionais de educação^(2,3)
- III. Estabelecimento de parcerias com os líderes comunitários^(2,3)
- IV. Implementação de sistemas de informação eficazes⁽⁴⁾

CONCLUSÃO

HÁ NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO EFETIVA ENTRE AS EQUIPAS DE SAÚDE E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES ENQUANTO VEÍCULO PARA UMA INTERVENÇÃO DIRECIONADA E INDIVIDUALIZADA.

Referências Bibliográficas

(1) – Decreto-Lei N.º 54/2018. *DR I Série*. N.º 129 de 6 de julho de 2018, p. 2918–2928; (2) – DGS (2015) – *Programa Nacional de Saúde Escolar 2015 – Revisão e Extensão a 2020*. Lisboa: DGS, 2015. ISBN: 978-972-675-227-1; (3) – Rocha, A.; Correia, C.; Pestana, L.; Bento, M.; Preto, O. & Lobão, S. (2011). Saúde Escolar em Construção: Que Projetos? *Millenium*, 41. pp. 89-113; (4) – Pinto, D. (2014) – O que classificar nos registos clínicos com a Classificação Internacional de Cuidados Primários?. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 30(5). pp. 328–334.